

ALICERCES DA EDUCAÇÃO: a estrutura física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Balbina Pereira e sua importância para o ensino e aprendizagem.

Rosana de Medeiros Silva¹; Jéssica Kallyne Arruda Silva¹; Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CDSA)¹
medeirosrosana01@gmail.com, arrudajessica.21@gmail.com, kcmcruz@yahoo.com.br

Resumo: A preocupação com o ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades humanas deve se estender aos prédios escolares. Assim, é necessário que a infraestrutura destes esteja plenamente adequada para receber os estudantes e a comunidade, possibilitando o máximo de condições de ensino e aprendizagem, interação entre o meio escolar, o espaço que circunda e que se constitui entre a estrutura e o funcionamento de ensino, levando a importância destes elementos para uma composição de educação de qualidade. Esse artigo resulta do trabalho final do componente Curricular Laboratório de Projeto e Pesquisa em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), proporcionando a realização de uma reflexão crítica sobre a importância da infraestrutura do prédio para o ensino e aprendizado. Trabalho este que consistiu em uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso etnográfico, sendo investigada a Escola Maria Balbina Pereira, no município de Serra Branca – PB, distrito de Santa Luzia do Cariri, fundada em 30 de Setembro de 1931. Inicialmente a escola funcionava apenas com o Ensino Infantil e Fundamental (de 1º ao 9º ano) e em 1994 foi implantado o Ensino Médio. Com objetivo de verificar se este espaço educativo oferece condições satisfatórias de infraestrutura para um bom desenvolvimento escolar, a partir da lei de Diretrizes e Bases. O intuito desse trabalho se deve ao conhecimento e a reflexão da realidade educacional brasileira e relacionando com a educação do cariri paraibano, em termos de estrutura e funcionamento. Através de um questionário, grandes partes dos entrevistados mostraram-se insatisfeitos com o espaço escolar, alegando que o mesmo ainda não possui um funcionamento adequado para uma educação de qualidade.

PALAVRAS – CHAVE: Infraestrutura, Ensino, Aprendizagem.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Balbina Pereira, localizada em Santa Luzia do Cariri, distrito de Serra Branca - Paraíba, dando ênfase o processo de ensino aprendizagem e sua relação com a estrutura física. A indicação deste artigo surgiu por meio do componente Curricular Laboratório de Projeto e Pesquisa em Ciências Sociais (LAPPECS III), do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). Em sua realização

constituiu-se em um estudo do caso etnográfico, contribuindo desta maneira para a formação de um professor-pesquisador¹.

Ao conhecer a escola, pisar no chão da mesma e problematizar as diferentes situações que compreendem o espaço escolar foi um grande desafio. Diante das más condições da infraestrutura, procurou-se estabelecer neste trabalho a relação entre essas condições e sua influência no ensino e aprendizado dos alunos. Através de um formulário estruturado com questões objetivas, os principais questionamentos foram em relação aos espaços físicos (sala de aula, banheiro, quadra esportiva, secretária, pátio escolar, biblioteca, sala de professores, secretária) dentre outros, como também: o espaço físico como o todo, integração do espaço físico da escola com as atividades pedagógicas desenvolvidas, se há satisfação com o espaço físico, e se a mesma influencia na aprendizagem.

Analisar o processo de ensino-aprendizagem na referida escola, não foi tarefa fácil, várias questões sobre os obstáculos que dificultam a aprendizagem escolar despertaram. Dentre dificuldades a estrutura física, visto que o local abriga inúmeras pessoas com finalidade de adquirir conhecimentos, não está em condições adequadas para receber os estudantes e possibilitar o máximo de aprendizagem.

A estrutura da supracitada torna-se preocupante, nesse contexto, Kimura (2008, p.20) afirma que a existência e o conseqüente acesso a condições de infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento do seu trabalho.

Frente a esse quadro de inquietações, 60% dos participantes que responderam aos questionamentos estão insatisfeitos com a infraestrutura, onde a mesma deixa de oferecer inúmeras condições que os estudantes e profissionais que trabalham no prédio, têm por direito. É importante pensar no conforto em relação ao espaço físico elementos como: acústica do prédio, temperatura, distribuição de mobília em sala de aula, pátio escolar, biblioteca, climatização, inclusão digital, entre outros fatores que são relevantes para a formação do aluno.

Desta forma, é necessário que os projetos das escolas pensem em infraestrutura que possam ser modificadas ao longo dos anos, assim, não comprometem o bem estar e o

¹ Segundo Zeichner (2000) o professor - pesquisador é aquele que reflete sobre sua prática cotidiana, tornando o seu saber um conhecimento acadêmico. Vale salientar que nem sempre a academia aceita essa produção e esse professor-pesquisador por não considerar suas produções como relevantes para o cotidiano escolar, no entanto com os estudos de Zeichner, entre outros, isso vem mudando gradativamente.

aproveitamento didático daqueles que estejam nesses ambientes. O prezado tema do trabalho possibilita a verificar fatores que por ventura podem estar interferindo no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

A escola é considerada como um dos principais elementos para a interação social, devido seu principal papel no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. Possuindo grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívio social e lazer. Deve ser convidativo para os alunos, representando relação de intimidade e afetividade.

Escolano analisa o espaço físico em uma perspectiva escolar como:

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores (...), ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares (1998, p.27).

Em uma escola alguns elementos são indispensáveis para o bom funcionamento e desenvolvimento da instituição, como também, o ambiente e os elementos que o compõem configuram-se como de fundamental para a formação humana. Nessa perspectiva, pensar, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola pode contribuir para um aprendizado diferenciado. Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996, de diretrizes e bases da educação brasileira, o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem" (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p.40). O espaço, o tempo, a linguagem, ou seja, nossas vivências e representações das mesmas constituem aspectos chaves para compreendermos o social, para organizar nossas vidas para viver e deixar viver. (FRAGO, 1998, p. 26).

Nessa ótica, a concepção do projeto escolar deve ser antecedida de processos participativos que envolvam a comunidade educacional - crianças, professores, funcionários, familiares e, nas unidades públicas de Educação, as administrações municipais - com vistas a

compartilhar os saberes e as experiências daqueles que vivenciam os espaços, além de incorporar a reflexão sobre o perfil pedagógico da instituição pretendida. Esse processo demanda a formação de uma equipe interdisciplinar, que envolva professores, arquitetos, engenheiros, profissionais de educação e saúde, administradores e representantes da comunidade, permitindo que os diferentes saberes e objetivos sejam por eles compartilhados.

Por isso, é necessário identificar parâmetros essenciais de ambientes físicos que ofereçam condições compatíveis com os requisitos definidos pelo Plano Nacional da Educação (PNE), bem como com os conceitos de sustentabilidade, acessibilidade universal e com a proposta pedagógica. Assim, a reflexão sobre as necessidades de desenvolvimento dos alunos (físico, psicológico, intelectual e social) constitui-se em requisito essencial para a formulação dos espaços/lugares destinados ao ensino-aprendizagem dos sujeitos que estão inseridos no ambiente escolar.

Resultados e Discussões

Fundada em 30 de Setembro de 1931, a E.E.E.F.M Maria Balbina Pereira, localizada à rua Maria Balbina Pereira, S/N, em Santa Luzia do Cariri distrito de Serra Branca – PB. Possui este nome em homenagem a uma pessoa muito influente e querida por todos da comunidade por ser parteira. A senhora Maria Balbina Pereira nasceu em 1910 e faleceu em 1981, natural do município de Serra Branca. A referida escola possui uma área de 994 m², sendo apenas 514,66 m² de área coberta. Inicialmente a escola funcionava apenas com o Ensino Infantil e Fundamental (de 1º ao 9º ano). Em 1994 foi implantado o Ensino Médio.

TABELA 1 - elementos da escola²

QUANTIDADE	ELEMENTO
01	ÁREA LIVRE
02	SANITÁRIOS MASCULINOS

² Dados disponíveis através do Blog da E. E. E. F. M. Maria Balbina Pereira. Disponível em: <http://eescolamariabalbina.blogspot.com.br>. Acesso em: 28 de abr. de 2017.

02	SANITÁRIOS FEMININOS
01	SECRETARIA
01	CANTINA / COZINHA
01	ALMOXARIFADO
01	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
07	SALAS DE AULA PARA ENSINO FUNDAMENTAL
03	SALAS DE AULA PARA ENSINO MÉDIO
01	BIBLIOTECA

Analisando a TABELA 1, e observando a realidade da escola, é perceptível um quadro totalmente díspar dos dados disponíveis no blog da escola, há grandes problemas, que não acontecem somente como expostas na referida: secretaria existe, mais é uma sala onde no mesmo espaço este laboratório, sala de vídeo, sala da direção, sala dos professores. Realidade esta de muitas escolas dos pais. Dificultando o bom funcionamento da escola, tornado um grave problema que influencia diretamente no ensino-aprendizagem dos alunos.

Alguns questionamentos foram postos ao longo da etnografia: até que ponto as iniciativas de melhoria em infraestrutura escolar, e aqui, podemos colocar a melhoria nas condições de trabalho dos professores, estão influenciando no processo de ensino-aprendizagem, no quesito professor-aluno?

Foi observado nas demais salas de aula, que as instalações físicas são bastante semelhantes. Apresentam problemas relacionados a aparelhos: ventiladores, portas, iluminação e pintura, precisam passar por melhorias, para que o ambiente educacional influencie de forma positiva sobre o ensino-aprendizagem nas aulas em geral.

A deficiência de infraestrutura nas escolas segundo SATYRO e SOARES (2007, p.07) afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são

problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos, problemas estes, avistados na instituição.

A partir de um questionário estruturado para vinte pessoas (alunos e profissionais) da escola mostra que 60% estão insatisfeitos com a estrutura física do todo, além do espaço físico, nas perguntas, foram elencados treze elementos em relação à escola (sala de aula, pátio interno, biblioteca, sala de professores, sala de coordenação, sala de direção, secretária, cantina/cozinha, sanitários, área externa, quadra esportiva, sala de vídeo, sala de laboratórios).

Contando com uma estrutura de dez salas de aulas, sete para os alunos do ensino fundamental e três para o ensino médio. A sala de aula é um dos espaços onde há uma interação do sujeito aprende e ensina. Então, podemos perceber o quanto a sala de aula é importante, tanto para receber os alunos, como para estreitar os laços. O espaço da sala de aula deve ser um lugar aprazível e ter as condições necessárias às diferentes aprendizagens da leitura, da escrita e de outras. Para que tal seja possível, é fundamental que estejam reunidas condições de ambientação, de cuidado com a sala, da sua preparação e adequação às práticas pedagógicas. O espaço constitui, ele mesmo, um elemento formador, como referencial de posturas e aprendizagem (VERDINI, 2006).

As mesmas mostram ampla deficiência nas suas condições físicas, apesar de terem um número de alunos pequeno, o déficit na estrutura, tais como, sala de aula pequena, instalação elétrica exposta, pouca iluminação, ventilação, dentre outros, são pontos presentes que afetam os estudantes. É necessário que ambiente seja acolhedor e que motive a troca entre os alunos e professores. A melhoria infraestrutura de sala de aula diante alguns relatos, para encorajar os sujeitos que fazem parte daquele ambiente.

Portanto, a ênfase dada ao espaço físico, isto é, à dimensão física do espaço da sala de aula, não pode dissociar-se da importância do ambiente de aprendizagem na sua totalidade - dimensão relacional, temporal, didática, pois o ambiente envolve inúmeros elementos que se revelam como sendo conteúdos de aprendizagem.

Como na maioria das escolas públicas o pátio interno é pequeno, 50% acharam as condições do mesmo, razoáveis. Logo, a preocupação por incluir áreas livres nas escolas tem se tornado mais frequente. ELALI (2003), afirma que nos últimos anos tem havido uma preocupação maior com relação a isto, sendo a sua quantidade e a qualidade dos cuidados/manutenção e equipamentos associados à qualidade de vida. A importância a existência de áreas livres espaçosas, parte ensolaradas,

parte sombreadas, o ambiente não tem delimitação dos ambientes destinados à educação infantil e de ensino fundamental, porque esses locais são necessários, desenvolver a psicomotricidade (correr, pular, exercitar-se), participar de jogos ativos e estabelecer um maior contato com a natureza.

Fedrizzi (2002, citado por ELALI, 2003, p. 224), comenta que embora haja uma valorização cada vez maior dos espaços escolares e ser evidente a sua necessidade eles ainda são poucos planejados: “de modo geral, os pátios escolares não conseguem um projeto definido, sendo, na maioria das vezes, considerados apenas como um local onde alunos ficam quando não estão em sala de aula”. Onde, pode se observar na vivência, as palavras ditas à cima por Fedrizzi.

O ambiente externo é possível proporcionar experiências ricas tanto para o conhecimento de mundo como para a formação pessoal e social, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais. De certa forma, é onde ocorre grande parte da socialização, para isso, a área externa deve ser cheia de oportunidades. As condições para essa troca tornam-se favoráveis, onde um dos momentos essenciais é no intervalo, os alunos são liberados para a área externa da escola, propiciando um momento de troca aprendizado entre o interno para o externo.

Refere que ambiente pode, ainda, definir-se de um modo mais abrangente como:

... Um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passamos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes. (FORNEIRO, 2008, p. 232).

Neste sentido, considera-se que a forma na qual os alunos se relacionam com a área externa e como utiliza a mesma, de certa forma cria um processo de ensino e aprendizado.

No que se refere à prática esportiva como instrumento educacional, a mesma, visa o desenvolvimento integral dos jovens e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como, com as necessidades, expectativas e desejos dos outros, de forma que o mesmo possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o seu processo de desenvolvimento individual e social.

Faz-se necessário na quadra esportiva segundo alguns especialistas observar alguns pontos como: a segurança dos usuários, as modalidades esportivas pretendidas, a posição geográfica do terreno (de modo a evitar o sol no rosto dos jogadores), a captação e escoamento da água pluvial da área de influência, equipamento desportivo, tipo de piso, necessidade ou não de absorção acústica de ruídos emitidas no local em uso e a manutenção e regras/cartazes para os usuários.

Sendo um elemento de fundamental importância, esta, gera uma insatisfação por parte dos 70% daqueles que responderam o questionário. Resultado coerente com a atual situação que a mesma encontra-se, onde ressaltamos na visita realizada à quadra. Pode-se observar, por exemplo: ações de vandalismo, limpeza (higiene e objetos esquecidos), integridade estrutural, segurança, segurança geral dos equipamentos, desgaste do piso, estrago por corrosão, serviço de pintura, muro ao redor da quadra, cobertura, dentre outros pontos. Muitos questionaram a importância da quadra, querendo um ambiente adequado para realizar as atividades pedagógicas.

Em relação à cozinha e refeitórios, ao fazermos uma análise do Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprovados pela resolução da RDC nº 216/2004, o mesmo abrange maneiras de como deve ser os procedimentos a serem adotados para as boas práticas nos serviços de alimentação. Ainda de acordo com a resolução a edificação e as instalações devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e, quando for o caso, desinfecção. O acesso às instalações deve ser controlado e independente, não comum a outros usos.

Na escola, a cozinha é ampla, possui equipamentos para a produção das refeições, é um ambiente arejado. Há muitos elementos que estão como prescreve o regulamento, porém, há muita coisa que precisa de organização, como por exemplo: devido à falta de água na região, o reservatório de água estava próximo coletor de lixo; o teto da cozinha estava com rachaduras e uma parte havia caído; o acesso a mesma é livre, qualquer pessoa podia entrar sem os equipamentos de proteção; e no mesmo lugar da cozinha, era realizada a entrega das refeições, a escola não disponibiliza de um refeitório, os alunos fazem o consumo das mesmas no pátio, espalhados também nos corredores e salas.

Os banheiros das escolas seguem uma Norma Brasileira 9050/2004, as portas, maçanetas, chuveiro, puxadores, torneiras, tipo de

espelho, local da pia tem os lugares adequados para a segurança dos alunos. Na intuição, tem apenas dois banheiros, um para uso masculino e o outro para uso feminino, onde todos que participam da escola têm acesso ao mesmo. Não há banheiro específico para os profissionais. Em um espaço pequeno, tem apenas, o vaso sanitário (sem tampa), ao lado uma lixeira aberta e a caixa de água para descarga. A única pia existente é fora dos banheiros, na parte de fora, por trás de uma das salas de aula. O teto é exposto, sem forro, apenas com um telhado, e o mesmo, cheio de frestas, onde fica exposta toda a instalação da parte elétrica, um perigo nos dias de chuva.

Os pisos de acesso aos banheiros apresentam irregularidades, não possuem degraus ou escadas que facilitem o acesso. Os itens observados não atendem as necessidades básicas dos alunos, nem dos profissionais. No entanto, se considerarmos o art.8º das Condições Gerais da Acessibilidade (BRASIL, 2004) em que traz o texto: “II – barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança [...]”. Esta escola não oferece as condições mínimas para qualquer pessoa que tenha necessidades especiais e não apresentam projetos de reforma ou adaptação para garantir o direito de igualdade estabelecido no artigo 227, parágrafos 1º e 2º da Constituição Federal.

A falta do espaço físico causa na escola, uma confusão das pessoas que estão na escola, onde em uma mesma sala funciona biblioteca, sala de vídeo, sala de laboratório, secretaria, sala de direção, sala de coordenação e sala de professores. Durante o questionário, muitas pessoas responderam que não exista sala de vídeo, pois devido a essa junção de todas as salas em um mesmo ambiente, as pessoas não reconhecem os espaços dispostos. E outro ponto de fundamental importância são os laboratórios, muitos estão sem funcionamento, não oferecem disponibilidade para uma prática pedagógica e as matérias ficam fechadas sem utilidade nenhuma. Fato este, relatado por muitos onde a frase era a seguinte “temos na escola, mas por falta de espaço não utilizamos”. Sem essa divisão de sala, a escola não garante e não cumpre com os aspectos legais e normativos do seu funcionamento, segundo a Divisão de Estrutura e Funcionamento Escolar (DEFE).

Conclusão

Baseado em coleta de dados 60% dos participantes que responderam ao questionário, estão insatisfeitos com a infraestrutura da escola E.E.E.F.M Maria Balbina Pereira. A infraestrutura deteriorada levanta algumas reflexões, pois vale salientar que a aprendizagem é baseada diretamente no ambiente, onde este irá favorecer ou não a maneira como será conduzido à troca de conhecimento. Observou no presente trabalho, que as salas de aulas, sendo estes uns dos principais ambientes para o ensino e aprendizado, são pequenos espaços, com má ventilação, e falta de condições mínimas, como temperatura, acessibilidade, iluminação, dentre outras. Pode-se inferir que com a melhora desta estrutura os estudantes e demais componentes do corpo escolar, além a própria comunidade de Santa Luzia do Cariri, poderiam ter melhor rendimento em termos de qualidade, de ensino e aprendizagem, de usar a escola como um espaço da comunidade, público e dinâmico, sendo mais bem utilizado do que foi observado ao longo da pesquisa. Um fato que muito chama atenção, é que apesar das condições físicas muito abaixo da média esperada em um ambiente escolar, o IDEB da escola é o melhor do Cariri paraibano, assunto este, que pretendemos abordar em um próximo trabalho.

Referências bibliográficas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, Poder Executivo, abr 28. 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 maio. 2017

BRASIL. Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL-ato2004>>. Acesso em: 01 maio. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Nacional, 1996. Art. 70 e 71.

ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil.** 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/1904>>. Acesso em: 28 abr.2017.

FORNEIRO, M. L. I. **Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. Revista Iberoamericana de educación, Espanha, n. 4. 2008.** .Disponível em:

<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80004705>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

SENSO 2015. **Escola Maria Balbina Pereira.** Disponível em: <http://www.escol.as/83564-maria-balbina-pereira>. Acesso em: 28 de abr. de 2017.

VERDINI, A. de S. **A sala de aula como espaço de leitura significativa.** Rio de Janeiro: ONG Leia Brasil, [2006?]. Disponível em: <

http://www.leiabrasil.org.br/old/material_apoio/formacao_leiturasignificativa.htm>. Acesso em: 02 mai. 2017.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da educação básica.** – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001. 144 p